

A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: TENDÊNCIAS E DESAFIOS

Dra. Valdecy Margarida da Silva – UEPB/ valmargarida@yahoo.com.br

Ana Beatriz Miranda Jorge – UFCG/ beatrizjmiranda@gmail.com

Bruna Melo do Nascimento – UEPB/ bruna.melo.nascimento@gmail.com

Isabelle Coutinho Ramos Benício – UEPB/ isiecrb49@gmail.com

Nathália de Sá Tavares – UEPB / nathalia.sa.tavares@gmail.com

RESUMO: A Formação Inicial do Professor na perspectiva da Educação Inclusiva tem sido um dos maiores desafios da atualidade, pois, ao mesmo tempo que a diversidade vem sendo reconhecida e abordada em entidades, como escolas e universidades, pouco se tem feito para acolher as diferenças. Nesta perspectiva, pretende-se, através do presente artigo, promover uma reflexão sobre a contribuição do processo de formação do educador num contexto geral de ensino-aprendizagem e inclusão para, em seguida, discutir a realidade de uma escola pública localizada na cidade de Campina Grande/PB. O estudo está embasado nas pesquisas desenvolvidas por Correr (2003), Candau (1997), Aranha (2013), dentre outros. Dessa forma, discutiu-se a importância do fazer pedagógico, associado ao conhecimento teórico-científico, na perspectiva da Educação Inclusiva. Concluiu-se que reconhecer a existência da diversidade, bem como trabalhar para a inclusão desses sujeitos na escola, é o primeiro passo para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Inclusão. Formação de professores.

1. INTRODUÇÃO

A educação é um processo que possibilita a formação do indivíduo não apenas no meio escolar, mas, também, no âmbito sócio-cultural. E, além disso, pode proporcionar qualidade de vida que, segundo Correr (2003), abrange os fatores que são

responsáveis pela satisfação na vida adulta, que compreendem ao bem-estar físico e material. Porém, é sabido que o sistema educacional caracteriza-se, tradicionalmente, por ser segregatório, principalmente se o aluno tem necessidades educacionais especiais, sendo essas mentais ou físicas.

Reconhecer a existência da diversidade é um fator determinante numa sociedade como a que se vive hoje. E é por isso que se faz importante repensar a formação de professores, de maneira que o sistema educacional passe a levar em conta as múltiplas responsabilidades carregadas pelo profissional da educação, pois tratar das diferenças em sala de aula se torna um obstáculo quando se tem um preparo que não consegue suprir às necessidades do aluno e do próprio professor.

O presente artigo faz uma reflexão sobre a contribuição do processo de formação do educador num contexto geral de ensino-aprendizagem e inclusão e discute a realidade de uma escola pública localizada na cidade de Campina Grande/PB. O estudo está embasado nas pesquisas desenvolvidas por Correr (2003), Candau (1997), Aranha (2013), dentre outros, e discute a importância do fazer pedagógico, associado ao conhecimento teórico-científico, na perspectiva da Educação Inclusiva.

2. O PAPEL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Sabe-se que a formação intelectual do aluno é de responsabilidade do professor, e que, na sala de aula, esse se faz mediador e integrador do conhecimento a ser sistematizado. Por isso, Aranha (1995, p. 09) afirma:

[...] é preciso estabelecer, sob novas bases, a relação entre o professor e o aluno, de modo que se repense ambos os papéis, refletindo sobre a bidirecionalidade e a interdependência que configuram as relações pessoais, para que nos fiquem claras as suas consequências.

Portanto, é preciso haver uma adaptação do ensino para esses alunos, de maneira que eles estejam integrados não só na sala de aula, mas também no processo de aprendizagem. E isso só se consegue se forem oferecidas oportunidades para que os professores em formação consigam articular “dialeticamente as diferentes

dimensões da profissão docente: os aspectos psicopedagógicos, técnicos, científicos, político-sociais, ideológicos, éticos e culturais” (CANDAU, 1997, p. 67).

2.1 O PAPEL DO SISTEMA EDUCACIONAL NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Iniciativas do governo como o Programa de *Formação Continuada de Professores na Educação Especial* têm, de fato, uma boa intenção, pois possibilitam a especialização do professor em práticas pedagógicas de inclusão. Porém, é perceptível que esse aperfeiçoamento só se dá depois da formação inicial, na graduação. A falta de uma formação inicial nessa área é responsável pela falta de preparo dos professores da Educação Básica para lidar com as diferenças. Sobre essa questão, Felden (2011) questiona:

Como os conhecimentos profissionais vêm sendo construídos nos cursos de formação? Há uma articulação com a prática de ensino? Quais os investimentos da universidade na formação de professores, que possibilitem capacitá-los para um desempenho eficaz? (FELDEN, 2011, p. 06)

Apesar de comprometido com a formação docente, o sistema educacional tem se mostrado ineficaz no que concerne à capacitação dos professores, pois nos cursos de licenciatura/graduação, a base teórica tem tido mais relevância do que a prática pedagógica docente. Isso porque o saber-fazer do professor tem se consolidado somente após o término do curso, quando o educador se depara com a diversidade de educandos e com um contexto social que exigem dele uma maior preparação.

2.2 MÉTODOS UTILIZADOS NA COLETA DE DADOS

Através de gravações de áudio, entrevistamos uma professora da escola pública Dom Helder Câmara, localizada na cidade de Campina Grande/PB, focando a atenção na sua relação com alunos deficientes. Elaboramos três perguntas, sendo elas relacionadas ao comportamento do aluno especial e sua relação com os outros alunos na sala de aula; a maneira que o professor lida com a deficiência do mesmo e a formação do docente quanto à educação inclusiva.

Novamente, utilizando a gravação de áudio, foi possível entrevistar uma psicopedagoga. A discussão girou em torno do seu trabalho em si e da sua função dentro de uma escola.

2.3 ANÁLISE DE DADOS

Quanto à primeira pergunta, a professora declarou não haver por parte dos demais alunos exclusão em relação ao deficiente, e complementou afirmando não dar muita assistência ao mesmo.

Tomando essa última afirmação como base para a resposta da segunda pergunta, há uma “cuidadora” presente na sala, que, segundo a docente, é responsável por elaborar e adaptar atividades para os alunos especiais.

Além de se declarar à parte dos diagnósticos dos alunos, a professora exalta a importância do auxílio de uma terceira pessoa com os alunos especiais, uma vez que, ao responder à terceira pergunta, afirmou não ter recebido nenhum tipo de treinamento específico para lidar com a inclusão. Entretanto, ela se mostrou interessada no programa ao dizer que paga à parte um curso de libras.

A discussão realizada com a psicopedagoga girou em torno da sua função dentro da escola. Recebendo assistência do programa do MEC, chamado AEE (Atendimento Educacional Especializado). De acordo com essa profissional, seu papel é pôr em prática, através do professor, estratégias pedagógicas que facilitem o aprendizado dos alunos deficientes.

3. CONCLUSÃO

O que se constatou durante a pesquisa é que não há preparação específica da professora para lidar com alunos com rendimento cognitivo comprometido. Foi mostrada a importância da psicopedagoga como apoio para o corpo docente, uma vez que ela é responsável por formular novas formas de ensinar, com base nos próprios alunos deficientes.

Conclui-se, então, que é necessária uma preparação do docente desde a sua formação universitária, para que ele consiga, de maneira eficaz, lidar com as situações

no cotidiano escolar e, aprimorar, através de uma práxis reflexiva e flexível, seus conhecimentos que envolvem o ensino-aprendizagem de crianças especiais.

Apesar de parecer um grande desafio para o sistema educacional, construir um ambiente verdadeiramente inclusivo e que trabalhe as potencialidades do aluno com carências educacionais especiais se torna possível através do reconhecimento do aluno como centro do processo de ensino-aprendizagem e de um compromisso do sistema educacional com a formação docente.

REFERÊNCIAS

ARANHA, M. S. F. **A inclusão social da criança especial**. UNESP- Marília. Disponível em: <<http://www.entreamigos.com.br/textos/inclusoc/crianesp.htm>> Acesso em: 11 dez. 2013.

CANDAU, Vera Maria. Formação continuada de professores: tendências atuais. In: **Magistério**. Petrópolis: VOZES, 1997.

CORRER, Rinaldo. **Deficiência e inclusão social: construindo uma nova comunidade**. Bauru: EDUSC, 2003.

FELDEN, Eliane de Lourdes; KRONHARDT, Claudine Adriana Casarin. **A universidade e a formação de professores**. Disponível em: <http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_012/artigos/artigos_vivencias_12/n12_03.pdf> Acesso em: 05 jul. 2014.